
PLANO DE EMERGÊNCIA INTERNO – PIPELINE**PIPELINE QUE INTERLIGA O TERMINAL DA NORDELA COM O
CAIS COMERCIAL DE PONTA DELGADA**

X.1 – PREPARAÇÃO DOS INTERVENIENTES

X.1.1. INFORMAÇÃO

De forma a apoiar uma correcta prevenção e intervenção em situações de emergência, encontra-se disponível no sistema de informação da empresa, instruções de intervenção.

As instruções de intervenção são imprescindíveis para uma prevenção eficaz em qualquer tipo de operações e estão elaboradas de forma simples e clara, tendo como padrão base os riscos de incêndio e derrame, uma vez que situações tais como explosão, sismos ou outras têm consequências semelhantes.

X.1.2. FORMAÇÃO

A formação tem como principal objectivo conseguir que o PEI seja eficaz para qualquer situação de sinistro.

Deve-se promover um sentido de responsabilidade a todos os níveis na segurança dos bens e pessoas.

Assim, são efectuadas, periodicamente, acções de formação em prevenção e/ou combate aos perigos identificados neste PEI (incêndios / explosões, derrames / fugas e sismos). Estas acções são dirigidas, principalmente, a todos os funcionários do Terminal e elementos constituintes do Centro de Crise.

Os programas de formação são de 3 tipos:

- ✓ Os que se destinam aos responsáveis do PEI e substitutos (Coordenador e Elementos do Centro de Crise).
- ✓ Os que se destinam aos elementos da Equipa de Primeira Intervenção (tendo em atenção que estes são, igualmente, responsáveis pelos primeiros socorros).
- ✓ Os que se destinam aos ocupantes em geral, nomeadamente na vertente de evacuação.

PLANO DE EMERGÊNCIA INTERNO – PIPELINE**PIPELINE QUE INTERLIGA O TERMINAL DA NORDELA COM O
CAIS COMERCIAL DE PONTA DELGADA**

X.1 – PREPARAÇÃO DOS INTERVENIENTES

X.1.3. TREINO

O PEI, por melhor concebido e elaborado que seja, perde todo o interesse se, de acordo com ele, não forem realizados exercícios práticos destinados a verificar periodicamente a sua operacionalidade e rotinar procedimentos. Os exercícios devem ser executados em função dos cenários previstos.

Assim, periodicamente são realizados treinos, nomeadamente, simulacros, exercícios de evacuação, manuseamento de extintores, canhão de água, hidrantes, equipamento de combate a derrames, primeiros socorros, remoção de sinistrados, etc. No final dos treinos, é elaborado um relatório com identificação das deficiências observadas e definição das medidas a implementar com vista a eliminá-las ou minimizá-las.

Nestes treinos participam todos os elementos com funções de intervenção em situação de emergência, bem como as entidades externas consideradas necessárias (ex.: Corporação dos Bombeiros Voluntários, P.A., Câmara Municipal – Serviço de Protecção Civil, etc.).

A finalidade dos treinos consiste em rotinar procedimentos de intervenção em situação de emergência e avaliar a operacionalidade dos elementos que constituem a estrutura interna de segurança. Igualmente testa os equipamentos de protecção e segurança.

Com a realização dos treinos, são identificadas situações não conformes que mereçam ser corrigidas ou melhoradas, ou a carência das mesmas. Esta situação pode traduzir-se, posteriormente, na revisão do PEI, a qual passa por confrontar os cenários não coincidentes com os inicialmente previstos ou ainda pela constatação da inoperacionalidade ou inadequação dos meios de intervenção.

De igual modo, os treinos servem para testar a capacidade de resposta dos organismos de Apoio à Emergência (Bombeiros, PSP, entre outros).